

PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A DEISCÊNCIA EM CIRURGIAS INTESTINAIS DE CÃES E GATOS

Ayrton de Almeida CAVALCANTE¹; Maria Clara Ribeiro CÂMARA¹; Maria Júlia Alexandre da Silva AMORIM¹; Maria Eduarda Lins CALAÇA¹; Aléxia Silva de Assis RIBEIRO¹; Samuel José de Oliveira Rocha VÉRAS¹; Maria Júlia Pedrosa Freire DELLAPE¹; Danielle Inácio GOMES².

Palavras-chave: Cicatrização; Anastomose; Ruptura; Peritonite

A deiscência de anastomose em órgãos intestinais é uma complicação pós-operatória grave e potencialmente fatal, que geralmente ocorre entre o terceiro e o quinto dia após a cirurgia. Entre as principais doenças intestinais com indicação de tratamento cirúrgico destacam-se as obstruções intestinais decorrentes de corpos estranhos, tumores, traumatismos, vólvulo mesentérico e intussuscepção. Desse modo suturas simples contínuas ou por esmagamento podem ser utilizadas para fechar a enterotomia, suturas absorvíveis são usadas em órgãos ocos para evitar corpo estranho após cicatrização desde que mantenham a força no tempo ideal, enquanto as não absorvíveis podem ser expelidas no intestino, favorecer bactérias e complicações como fístulas e abscessos. Ademais os cuidados pós-operatórios são essenciais para evitar complicações e garantir a recuperação adequada e o bem-estar de cães e gatos após cirurgias. O estudo busca ressaltar os principais fatores que levam à deiscência dos pontos em enterotomias de cães e gatos, considerando condição do paciente, técnica cirúrgica, cuidados pré e pós-operatórios e complicações associadas, com o objetivo de reduzir os riscos e melhorar os resultados cirúrgicos. A abordagem metodológica deste estudo consistiu na realização de uma revisão bibliográfica levantando informações em plataformas de literatura científica, como Google Acadêmico e PUBVET, a fim de juntar conteúdos relevantes sobre deiscência de pontos em cirurgia intestinais. Diversas enfermidades podem acometê-lo e exigir intervenção cirúrgica, seja emergencial ou eletiva, como obstruções por corpos estranhos, intussuscepção, neoplasias e vólvulo mesentérico. Apesar de fundamentais, essas cirurgias podem gerar complicações, sendo a deiscência de anastomose intestinal uma das mais graves. Essa falha na junção entre segmentos intestinais ocorre geralmente entre o 3º e 5º dia pós-operatório, sendo o 3º e 4º dia sendo marcado por coagulação, inflamação e edema, apresentando ainda baixa resistência tecidual permitindo extravasamento de conteúdo intestinal na cavidade abdominal, o que pode causar peritonite secundária e mortalidade elevada, chegando a 70%. Os sinais incluem inflamação localizada, secreção purulenta e, em alguns casos, exposição de estruturas internas em decorrência da deiscência. A ocorrência está relacionada a fatores clínicos, como peritonite séptica, hipoalbuminemia, hipoproteinemia, episódios de hipotensão, bem como a falta de técnicas como a omentização e a não realização de estoma nos casos de peri. Por isso, a avaliação criteriosa do paciente e a aplicação correta da técnica cirúrgica são essenciais para reduzir os riscos e melhorar os resultados pós-operatórios. A deiscência de anastomose intestinal representa graves complicações fatais em cirurgias gastrointestinais de cães e gatos, com alta taxa de mortalidade. Sua ocorrência está diretamente ligada aos cuidados pré, trans e pós-operatórios, como a avaliação antes da cirurgia, escolha da técnica correta para determinar as cirurgias intestinais e incisões corretas para os tutores, são primordiais para uma operação bem-sucedida.

Referências Bibliográficas:

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC. Email para correspondência: Ayrtoncavalcante05@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC.

CASANOVA, M. A. S.; DEGREGORI, E. B.; MARTINS, L. R. CUIDADOS DOMICILIARES PÓS-OPERATÓRIOS EM CÃES E GATOS: ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES. **Pubvet**, v. 20, n. 1, e1886, 29 jan. 2026. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/pt_BR/article/view/4416. Acesso em: 16 abr. 2026.

CORREIA, A. S. L. A PROBLEMÁTICA DA DEISCÊNCIA DE ANASTOMOSES NO INTESTINO GROSSO EM CANÍDEOS - A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO. **Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária)**, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, p. 128, 2015. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/10134>. Acesso em: 16 abr. 2026.

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE REGISTROS DE DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. **Revista HUPE**, v. 15, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistahupe/article/view/31605/23264>. Acesso em: 16 abr. 2026.

FISCHER, J. E.; KURZ, A.; LEE, N. SCHWARTZ'S PRINCIPLES OF SURGERY. **11. ed.** New York: McGraw-Hill Education, 2019.

MENECUCCI, J. S. ANÁLISE DE DADOS E DA ADESÃO DOS TUTORES ÀS RECOMENDAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS NO SERVIÇO DE CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA FMVZ-USP E DO HOSPITAL VETERINÁRIO PÚBLICO DE SÃO PAULO – UNIDADE OESTE. **Trabalho acadêmico**, Universidade Estadual de São Paulo, 2023. DOI: 10.11606/003191134.

RADLINSKY, M.; FOSSUM, T. W. SMALL ANIMAL SURGERY. **5. ed.**, Cap. 18, p. 433-466, 2018.

SOUZA, T. R.; ITO, V. Y.; GOMES, V. C.; MENDES, B. P.; AMARAL, A. B. N. P. DEISCÊNCIA DA FERIDA OPERATÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 2135-2141, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13591>. Acesso em: 16 abr. 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC. Email para correspondência: Ayrtoncavalcante05@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC.